

FENEIS - RS E A PASSEATA DE 1999: AS LUTAS E CONQUISTAS DA COMUNIDADE SURDA EM 20 ANOS

Feneis-RS y la marcha de 1999: las luchas y conquistas de la Comunidad Sorda en 20 años



Augusto Schallenberger

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor de Libras na Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre. Ex-Diretor Financeiro no escritório regional Rio Grande do Sul da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (gestão 2016 - 2020).



Carlos Roberto Martins

Mestre em Educação pela Universidade La Salle. Atua na Coordenação de Libras e na Educação à Distância na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul. Professor de Libras na Universidade La Salle (Canoas), Universidade do Rio dos Sinos (São Leopoldo) e Faculdades EST (São Leopoldo). Ex-Diretor, Segundo Vice-presidente da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos e Ex-Diretor no escritório regional Rio Grande do Sul da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (gestão 2016 - 2020).



Maria Cristina Viana Laguna

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de Tradução e Interpretação de Libras no Campus Alvorada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Diretora Administrativa no escritório regional Rio Grande do Sul da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (gestão atual).



Emanuelle Plotzky de Castro

Graduada em psicologia na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- UFCSPA.

Resumo

O presente texto apresenta nossa história como diretores (gestão 2016 a 2020) da Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos, escritório Rio Grande do Sul. No contexto, baseando-se pelo início da constituição da Feneis, no Rio de Janeiro (1987), e da Feneis - RS (1997), destacamos a importância da Feneis nos movimentos da Comunidade Surda. A Federação teve participação importante na passeata de 1999, em que um grupo de surdos entregou o documento intitulado "A educação que nós surdos queremos". Tal documento apresenta diretrizes educacionais na proposta de educação bilíngue para surdos. A passeata tornou-se um marco histórico e elevou a visibilidade da Feneis diante do governo na época. A oportunidade de escrita sobre os acontecimentos da época e os acontecimentos atuais nos possibilitaram apresentar nossas histórias que, de alguma forma, nos fortaleceram e nos tornaram o que somos hoje, mais sensíveis, mais humanos, mais empáticos aos surdos de nosso estado. Sentimo-nos honrados de fazer e de ser parte desta história.

Palavras-chaves

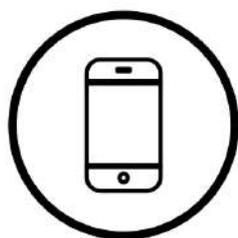
Passeata de 1999. "A educação que nós surdos queremos". Feneis - RS.

RESUMEN

En este texto se presenta nuestra historia como directores (directiva 2016 hasta 2020) de Feneis - Federación Nacional para la Educación e Integración de Sordos, oficina de Rio Grande do Sul. Basados en el principio de la constitución de la Feneis en Río de Janeiro (1987) y de la Feneis en Rio Grande do Sul (1997), destacamos la importancia de la federación en los movimientos de la comunidad sorda. La Federación tuvo un papel importante en la marcha de 1999, en la que un grupo de personas sordas entregó al gobierno el documento titulado "La educación que nosotros, los sordos, queremos". Este documento presentó directrices educativas en la propuesta de educación bilingüe para los sordos. La marcha se ha convertido en un hito y aumentó la visibilidad de la Feneis ante el gobierno de la época. La oportunidad de escribir sobre los acontecimientos de aquella época y sobre los acontecimientos actuales, nos permitió presentar nuestras historias que, de alguna manera, nos fortalecieron y nos han convertido en lo que somos hoy, más sensibles, más humanos, más empáticos con las personas sordas de nuestro Estado. A nosotros nos honra realizar y ser parte de esta historia.

Palabras clave

Marcha de 1999. "La educación que nosotros, los sordos, queremos". Feneis - RS.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK**

https://www.youtube.com/channel/UCosR0a_gJVuvT-26VxiR3cTQ

Canal do DDHCT INES no YouTube



INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre a passagem de 20 anos da passeata realizada pela Comunidade Surda no ano de 1999, ambientada a partir da fundação da Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos - Nacional e do estado do Rio Grande do Sul (RS). O que nos move a escrever sobre esse período de 20 anos é o quanto nossas vidas pessoais, profissionais e como diretores da Feneis - RS, no período de 2016 a 2020, tiveram reflexos advindos da luta e das conquistas da Comunidade Surda, tanto na garantia de direitos para os surdos, como na garantia de direitos para os Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.

O que se pode prever desta leitura é o contexto histórico comumente conhecido pela Comunidade Surda e, em paralelo, mostrar o quanto nosso trabalho na Feneis - RS trouxe conquistas importantes para os surdos gaúchos. Nosso trabalho, enquanto diretores da Feneis - RS, mostra os avanços com relação às políticas educacionais e o quanto ainda precisamos avançar em outros setores da sociedade.

O que apresentamos sobre a Feneis - RS é o que encontramos em nosso dia a dia enquanto diretores na gestão 2016 A 2020 e o quanto a nossa representatividade pessoal e profissional foi importante para debater a garantia de direitos para os surdos.

Nossas histórias de vida, nosso conhecimento acadêmico, nossa militância, são apresentadas de forma transparente, a forma como a Comunidade Surda nos vê, nos conhece e nos respeita. Foram momentos árduos e difíceis, mas também regozijantes e empolgantes. Muitas vezes nos sentimos frustrados por não podermos nos dedicar mais, porém faz-se importante entender que o trabalho que realizamos durante a gestão de 2016 a 2020 foi realmente significativo e estamos emocionados e orgulhosos por termos a oportunidade de falar sobre os 20 anos de luta da Feneis - RS após a passeata de 1999.

UM BREVE HISTÓRICO DA FENEIS

A Feneis é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos; toda a sua trajetória se baseia na luta, no movimento e principalmente na representatividade da Comunidade Surda perante os órgãos públicos, privados e toda a sociedade.

Quando a Feneis Nacional foi fundada em 1987, o Brasil passava por uma crise política e econômica e, neste cenário, destaca-se a coragem da Comunidade Surda liderada pela Doutora Ana Regina e Souza Campello que fundou e presidiu a Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos). Importante registrar que em 1977 foi fundada a Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos - Feneida, composta exclusivamente por ouvintes. Conforme

relatos, a Feneida defendia os interesses dos surdos, porém não acreditava que os mesmos fossem capazes de coordenar uma entidade como a Federação. Em 1983, um grupo de surdos criou uma comissão que lutava para serem ouvidos e participarem das decisões da diretoria. Mesmo diante dos embates e restrições de participações, o grupo lançou chapa em 1986 para concorrer à diretoria da Feneida. No ano seguinte, em 16 de maio de 1987, ocorreu a Assembleia Geral que trazia os problemas financeiros da Feneida, justificando seu fechamento e apresentando a proposta de uma nova Federação que, em votação, recebeu o nome de Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos. “Essa mudança foi muito significativa, pois não se referiu apenas a uma troca de nomes, mas à busca de uma nova perspectiva de trabalho e de olhar sobre os surdos” (KLEIN, 2005).

A Feneis passou a ocupar diversos espaços de discussões políticas, com incentivos da antiga *Coordenadoria Nacional para a Integração de Pessoas Portadoras de Deficiência - CORDE, do Ministério da Justiça*. Foram realizadas conferências para a inserção de surdos no mercado de trabalho. Nos anos iniciais de sua existência, a Feneis ocupou uma sala no Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. Mesmo sem espaço físico, a Feneis surge para representar a Comunidade Surda brasileira nas discussões políticas em educação, saúde, assistência social, jurídica, cultural entre outros, bem como na defesa de seus direitos. Em janeiro de 1993, a Feneis conquista sua própria sede na Tijuca-RJ e amplia seus serviços.

No primeiro parágrafo do relatório da FENEIS, em seu segundo ano de funcionamento (1988), com palavras da então presidente Ana Regina e Souza Campello, podemos encontrar o que pôde ser considerado como o “resumo” da situação da Comunidade Surda brasileira na época: “Consideramos da maior importância as colaborações que recebemos e queremos continuar recebendo das pessoas que ouvem. Mas consideramos também que devemos assumir a liderança de nossos problemas de forma direta e decisiva a despeito das dificuldades que possam existir relacionadas à comunicação” (RAMOS, 2004).

Consideramos relevante apontar a origem da proposta apresentada pela Feneis à Comunidade Surda. O próprio desenvolvimento da Feneis se deu a partir do contato com a World Federation of the Deaf (WFD), que transmitia à Federação brasileira todo o conhecimento necessário acerca da Língua de Sinais, baseado nas normativas estabelecidas para a Língua de Sinais Americana (ASL), possibilitando à Feneis promover formação e capacitação às Associações de Surdos, às escolas e à Comunidade Surda. Para os surdos brasileiros, foi uma surpresa descobrir que existia uma Federação de Surdos em nível mundial e que a Língua de Sinais deveria ser a língua de uso e de instrução dos surdos, assim como já ocorria em muitos países desenvolvidos.

Percebia-se que o Brasil estava muito atrasado em relação a essa temática, mas não havia a quem culpar por isso. Os surdos brasileiros não tinham conhecimento

sobre essas questões, por isso estavam indiferentes e sem iniciativa. Logo, a WFD veio despertar o interesse da Comunidade Surda às questões importantes relacionadas aos seus direitos.

1.1 A fundação da Feneis - RS

A Feneis era composta por membros de diferentes estados brasileiros, entre eles, o Rio Grande do Sul. Com a mesma determinação da Comunidade Surda no Rio de Janeiro, em 1997, no Rio Grande do Sul, um outro líder, Carlos Alberto Góes¹, carioca, tendo visto a luta da fundação da Feneis no Rio de Janeiro, escolhido e incentivado por Antônio Campos de Abreu², juntamente com Lodenir Becker Karnopp³, mobiliza a Comunidade Surda no estado do RS para fundar um escritório na capital gaúcha. Assim a Feneis - Escritório RS é fundada em abril de 1997.



Fonte: Acervo Feneis (1997).

Na imagem, vemos, desamarrando a fita, Antônio Campos de Abreu (à esquerda) e Carlos Alberto Góes (à direita), ao lado de camisa branca e gravata Ricardo Sander, que era professor de surdos e intérprete de Língua de Sinais.

1 Líder surdo. Nascido no Rio de Janeiro, mudou-se para o Rio Grande do Sul e tornou-se diretor regional da Feneis-RS de 1997 - 1999.

2 Foi Presidente por duas vezes da Feneis gestão 1993 e 2001. Fundou a Feneis - MG e incentivou a criação de outros escritórios no Brasil. Foi board member da Federação Mundial dos Surdos (WFD) de 1995 a 1999. Atualmente leciona as disciplinas de História e Geografia na escola de educação especial, Escola Estadual Francisco Sales, em Belo Horizonte.

3 Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do RS. Realizou pesquisas na Gallaudet University, em Washington, DC, Estados Unidos, na modalidade de Pós-Doutoramento no Exterior, com bolsa PDE-CNPq. Desde julho de 2015 é líder do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES), do DGP/CNPq. Foi Vice-diretora da Feneis -RS na gestão 1997 - 1999.

Atrás deles, o Diretor atual da Feneis-RS, Carlos Roberto Martins. Importante informar que a Feneis funcionou inicialmente numa sala cedida pela Escola Especial Concórdia⁴, onde só era possível realizar reuniões, e mais tarde alugou espaço maior para a execução das ações planejadas.

Quando o ex-presidente Antônio Campos de Abreu da Federação Nacional de Educação de Surdos e Integração - FENEIS convocou nossa pequena comissão no Rio Grande do Sul, tendo sido feitas várias reuniões nos diferentes lugares do estado até a fundação da FENEIS Regional no ano de 1997. O Carlos Alberto Góes surdo foi escolhido para ser primeiro diretor da FENEIS-RS, e a ouvinte Lodenir Karnopp como segunda diretora. A FENEIS foi fundamental no processo de crescimento da política surda. Não existem dúvidas de que os surdos têm voz pela sinalização e já conseguiram abrir várias portas, antes fechadas para eles. A trajetória do movimento político de luta e resistência contra a oralização e pela propagação da língua de sinais é histórica.(FENEIS-RS, 2005).

Chegou o momento de tornar a Feneis conhecida e reconhecida no estado do RS, pois muitos surdos não conheciam e cabe enfatizar que ainda há muitos surdos que desconhecem a Feneis. O ex- Diretor da Feneis- RS, Augusto Schallenberger, relata que não fazia ideia do que era a Feneis. Sua infância e juventude foi, na maioria das vezes, convivendo com ouvintes. Quando descobriu a Associação de Surdos, buscou aprender Língua de Sinais na escola Concórdia, onde se aproximou da Comunidade Surda e desenvolveu a língua. Sobre a Feneis, ele relata que a maioria dos surdos com os quais tinha contato não sabiam o que era a Federação, nem do que se tratava. O que se sabia na conversa informal é de que a Feneis era responsável pela regulamentação de assuntos relacionados ao contexto das pessoas surdas, que disponibilizava cursos de Libras e procurava mostrar o quanto era importante aprender Libras e fazer cursos afins.

Sabe-se que o encontro do surdo com a Comunidade Surda permite ao sujeito ressignificar suas experiências de vida, ou seja, o surdo produz novos significados para os elementos que fizeram ou farão parte de sua existência, e encontra um novo sentido para a sua vida. “O encontro surdo-surdo é essencial para a construção da Identidade Surda; é como um abrir o baú que guarda os adornos que faltam ao personagem” (PERLIN, 2013, p. 54).

A Feneis-RS iniciou um trabalho de divulgação sobre cursos, oportunidades e serviços prestados para a Comunidade Surda. Em seu escritório alugado, contratou funcionários, e os surdos que constituíam a Feneis-RS passaram a realizar palestras sobre a Feneis e sua representatividade. Seguindo os moldes da Feneis - RJ, foram ofertados diversos cursos de Língua de Sinais, e duas das ações mais importantes foram a formação de instrutores de Língua de Sinais e a formação de intérpretes de Língua de Sinais.

Nesse período até 1999, a Feneis - RS passou a intervir, expondo a necessidade e a obrigatoriedade de uma padronização para a atuação do intérprete

⁴ A Escola Especial Concórdia foi uma referência em educação de surdos, formando inúmeros profissionais e foi palco para a iniciação das militâncias de vários estudantes. A escola fechou as portas em dezembro de 2020, depois de 54 anos de história.

de Língua de Sinais. Logo, a postura do intérprete e sua sinalização deveriam ocorrer de modo formal e estruturado. Os surdos passaram a conhecer a Feneis - RS que contribuiu significativamente para a formação e a construção de uma nova realidade para os surdos gaúchos.

Desde então, a Feneis - RS se estabeleceu como uma organização forte e representativa da Comunidade Surda gaúcha, contribuindo para o desenvolvimento e para a consolidação desta. Construiu-se uma boa relação de aprendizagem e troca entre ambos. A FENEIS assumiu esse papel de fornecer conhecimento e suporte para o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos sujeitos surdos.

1.2 Marcos históricos da Comunidade Surda gaúcha - do Rio Grande do Sul para o Brasil

Enquanto a Feneis - RS ascendia nas discussões políticas, proporcionando visibilidade para a Comunidade Surda, o grupo de pesquisadores do NUPPES (Núcleo de Pesquisa em Políticas de Educação para Surdos, criado em 1996, envolvidos com a educação de surdos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS), coordenado pelo professor argentino Carlos Skliar, organizou, em 1999, a realização do V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos.

Conforme Thoma e Klein (2010), o encontro deu origem a um pré-encontro entre educadores e Lideranças Surdas, em que criaram um espaço de discussão dos surdos com proposta de temas do seu interesse.

As atas e os relatos dos participantes registraram a presença de aproximadamente 300 surdos, de diferentes regiões do Brasil, da América Latina, da América do Norte e da Europa. A participação de ouvintes interessados (profissionais e familiares) durante o pré-congresso ficou restrita à assistência (intérpretes de língua de sinais atuaram como relatores dos debates) e à observação: pretendeu-se, assim, garantir a autonomia do debate a partir de uma perspectiva surda, o que, segundo os organizadores do evento, era necessário para marcar uma posição política. Os temas discutidos durante os dois dias de encontro foram: Políticas e Práticas Educacionais para Surdos; Comunidades, Culturas e Identidades Surdas; e Profissionais Surdos. (THOMA; KLEIN, 2010, p.111).

As autoras ainda afirmam que as demandas apontadas pela Comunidade Surda, representada pelos profissionais surdos, incluindo as lideranças da Feneis - RS, naquele pré-encontro, originaram o documento "A Educação que nós, surdos, queremos" (FENEIS, 1999). O documento se tornou referência para a discussão de políticas educacionais para surdos no Brasil. E foi durante a realização do V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue, realizado em abril de 1999, onde se fizeram presentes mais de mil pessoas, que se organizou uma passeata, na capital gaúcha, com 300 surdos para levar o documento às autoridades; destacam-se o governador, Secretaria de Educação do estado do RS e deputados da Assembleia Legislativa (THOMA; KLEIN, 2010, p. 112).



Fonte: Acervo Feneis (1999).

Na imagem acima, vemos Antônio Campos de Abreu e Carlos Alberto Góes sentados à mesa com o então Governador Olívio Dutra.

As transformações na Comunidade Surda seguiram, promovendo um cenário propício para mudanças sociais e quebra de paradigmas. Autores e líderes surdos começaram a incentivar seus pares a se unirem e reivindicarem projetos de lei que oficializasse a Língua de Sinais. No mesmo ano da passeata, a Língua de Sinais foi oficializada por meio da Lei Estadual nº 11.405, de 31 de dezembro de 1999. Esta Lei teve participação importante da Comunidade Surda. A professora Ana Luiza Paganelli Caldas⁵ foi uma das responsáveis pela movimentação política da Comunidade Surda. Também coordenou, como representante da Feneis, a comissão de acompanhamento dos projetos de leis referentes à temática.

De acordo com Thoma e Klein (2010, p. 112) o Documento “A educação que nós surdos queremos” foi “novamente debatido e atualizado anos depois, sendo entregue uma nova versão ao Governo do Estado, em outubro de 2005, para subsidiar a Política Estadual de Educação dos Surdos”. Todo o movimento e os discursos sobre a educação de surdos demonstraram, frente ao sistema político, a força da Feneis com a Comunidade Surda.

2 FENEIS - RS: 20 ANOS DEPOIS

Duas décadas após a passeata, a Feneis se fortaleceu e conquistou espaços importantes de discussão política. Com o aumento das atividades, a Feneis contratou mais profissionais, conquistou convênios importantes com órgãos públicos, favorecendo a inserção de surdos no mercado de trabalho. Porém, reconhecemos que houve enfraquecimento das lideranças, dos movimentos; percebemos uma mudança no cenário do país que, com as crescentes leis que asseguram os direitos dos surdos, ao mesmo tempo, outras lutas se fazem necessárias.

A política de educação inclusiva é um dos debates mais difíceis, visto que

⁵ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial.

há incompreensões equivocadas da educação bilíngue. A educação bilíngue para surdos está prevista na legislação brasileira, a começar com o Decreto 5626/2005 que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais e dispõe, entre outras determinações, da educação bilíngue para surdos desde a educação infantil. Tal política de educação bilíngue foi apontada também na meta 4.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), pois a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 não atendia às especificidades linguísticas da educação de surdos.

Assim, em 2014, o relatório do GT - Grupo de Trabalho definido pelo Ministério da Educação na Portaria nº 1060, de 31 de outubro de 2013, que elaborou os Subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa - , se tornou documento orientador para as escolas que ofertam a educação bilíngue. A Lei Federal nº 13.146, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - também prevê a oferta dessa modalidade de educação. E, recentemente, a Lei Federal 14.191, de 03 de agosto de 2021 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Esse último foi com certeza um marco na história da Comunidade Surda e teve participação importante da Feneis.

Até o final dos anos de 1990, a discussão enfatizava a aquisição linguística das crianças surdas, proporcionando a aquisição da Língua de Sinais desde a primeira infância, antes do acesso à escola. No documento "A educação que nós surdos queremos", elaborado durante o Pré-Congresso que antecedeu o V Congresso, envolveu professores, pesquisadores, intérpretes, familiares e estudantes surdos.

Foram muitas conquistas, como a inserção de professores de Libras nas Instituições de Ensino Superior devido à obrigatoriedade da disciplina de Libras nos currículos das graduações, os cursos de Letras/Libras Licenciatura e Bacharelado, bem como o curso de Pedagogia Bilíngue. No entanto, diante destas conquistas, percebemos também uma acomodação entre os líderes da Comunidade Surda que nos deixava incomodados, pois parecia que não havia mais pelo que lutar ou houve uma fadiga, um cansaço que fez com que muitos recuassem e seguissem suas vidas por rumos menos conflitantes.

Em 2018, a Feneis - RS convidou professores surdos para fazerem parte de Grupos de Trabalhos que pudessem pensar as políticas educacionais junto aos órgãos, às escolas, com equipe escolar e estudantes. Porém, notou-se que poucos realmente se empenharam nessa missão. Os grupos não foram à frente, não houve evolução, e a Feneis - RS seguiu atuando, de forma solo, representando a Comunidade Surda.

Cada um de nós que atua na Feneis, sabemos a necessidade da dedicação, porém, nossas atividades remuneradas, em outras instituições, nos impediam de fazer mais. Cada um de nós, sonhou em estar na Feneis e fazer a diferença, mas muitas vezes esbarramos na correria do nosso trabalho, na incompreensão da

Comunidade Surda de que precisamos de mais pessoas que voltem a lutar para outras conquistas tão importantes quanto as que tivemos em 1999.

A Feneis - RS nesses 20 anos se fez presente em Conferências onde se discutiram políticas de educação, saúde, assistência social, jurídica, cultural entre outros. As representações foram e são importantes no debate político sobre os direitos dos surdos. No âmbito do trabalho, conseguimos concretizar convênios e parcerias institucionais por meio de licitação pública com o objetivo de inserção dos surdos no mercado de trabalho.

Em 2017, sediamos a Conali - Conferência Nacional de Libras -, que comemorou os 30 anos da Feneis Nacional e teve como proposta reunir a sociedade civil, as entidades, os estudantes, os pesquisadores, os professores, os TILS - Tradutores e Intérpretes de Libras/ Língua Portuguesa - e outros profissionais da área de Libras. O evento trouxe questões específicas sobre a educação e abordou temas atuais.

A Feneis, em 1997, que tinha o foco inicial na educação de surdos, mostra o quanto sua representatividade ganha credibilidade e, no decorrer dos anos, as mudanças no cenário brasileiro acrescentam outros objetivos e funções, ampliando o papel da Feneis nas lutas por outras demandas necessárias para a Comunidade Surda e estenderam-se esses papéis a todos os escritórios da Feneis em outros estados.

A oficialização da Língua Brasileira de Sinais significou uma unanimidade nos movimentos surdos, mas, nesta última década, as pautas da comunidade surda vêm-se reconfigurando, sendo que as discussões relativas às políticas educacionais ganharam contornos de possibilidades de reafirmação de iniciativas de mobilização do povo surdo. (THOMA; KLEIN, 2010, p. 113.)

A Feneis - RS apoiou o projeto “legenda para quem não ouve, mas se emociona”. Criada em Recife, essa proposta foi trazida para o Rio Grande do Sul em 2005 pela ativista gaúcha do movimento dos surdos e professora surda Carilissa Dall’Alba; o projeto defendia as legendas e ou janelas de Libras em filmes, especialmente, os brasileiros. Outra luta, foi a garantia de intérpretes de Libras nos horários eleitorais do estado do RS, que inicialmente ocorria por meio de legendas minúsculas e, com a junção de forças entre surdos e intérpretes, conquistamos o direito de escolher os candidatos com dignidade. Como a luta não ocorre de forma isolada, a Feneis - RS sempre buscou parcerias para diálogos e juntar forças nas reivindicações dos direitos. Entre as parcerias está a Associação Gaúcha de Intérpretes de Língua de Sinais (AGILS), com movimentos de lutas que representam a categoria dos profissionais tradutores e intérpretes do RS, tem sido fundamental no processo de discussões políticas sobre a formação e qualificação profissional na garantia de acessibilidade aos surdos. De igual modo, consideramos importantes as parcerias com as Instituições de ensino, contribuindo para o desenvolvimento e reconhecimento do trabalho proposto pela Feneis.

Sabemos que, ao assumir a Feneis - RS, seria uma grande responsabilidade, mas aceitamos o desafio; temos uma história de luta que nos move. Nossa força e coragem sempre esteve no fazer valer os direitos dos surdos, de modo que, de forma coletiva, os surdos pudessem participar efetivamente da sociedade. Fazemos o melhor, ajudando as associações de surdos, as famílias, as escolas, os profissionais, e o que queremos agora é que as leis existentes sejam devidamente cumpridas.

Portanto, um dos papéis da FENEIS é expor à sociedade e ao governo as demandas da Comunidade Surda e cabe à Federação acompanhar o cumprimento da legislação. Nosso papel é contribuir para garantir os direitos dos surdos em todos os sentidos!

Diante do contexto apresentado até aqui, destacamos outro ponto muito importante: as crianças também precisam conhecer os princípios da Língua de Sinais e os direitos dos surdos, tal como entender todo o processo histórico-cultural de lutas e conquistas da Comunidade Surda, para permanecer lutando por melhorias e dar continuidade ao legado da Comunidade Surda nas próximas gerações. É necessário que se trabalhe a história da Comunidade nas escolas de surdos, que as crianças surdas se sintam parte dessa história e cresçam motivadas em continuar a luta.

Reafirmamos o quão incrível é olhar para trás e lembrar toda a trajetória da Feneis - RS até aqui. No início tudo era muito diferente: a cultura, a realidade social, as políticas, entre outros setores da sociedade. Strobel (2008, p. 25) destaca que a Comunidade Surda tem uma longa história de persistência e luta. O Povo Surdo estabeleceu um grande marco no contexto social, histórico e político brasileiro e conseguiu preservar e difundir os ricos artefatos da Cultura Surda.

Augusto Schallenberger, ao relatar sua experiência com a Feneis - RS, conta como se sente.

Tenho consciência que a equipe da FENEIS sempre me ajudou muito, acreditando no meu potencial e me incentivando a ir além! Posso dizer que a FENEIS participou da minha formação, da construção da minha identidade e contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal. Por isso, digo:

PARA MIM, AUGUSTO, A FENEIS É A MINHA VIDA! (SCHALLENBERGER, 2019).

Durante esta escrita, há um filme que passa na nossa cabeça; da nossa caminhada até este momento se passaram 20 anos, e é com muito orgulho e honra que fizemos parte dessa construção histórica da Feneis-RS, que juntos pensamos no melhor para a Comunidade Surda e com muita diplomacia lidamos com o governo de forma a garantir o que é direito.

Cada um de nós, autores deste texto, temos uma história de luta, de força e principalmente de amor pela Comunidade Surda. Embora as atribuições sejam individuais, somos unidos, nos respeitamos e tudo o que fazemos é pensando nos surdos, em suas peculiaridades, especificidades e vulnerabilidades. A Comunidade

Surda, compreendendo nossos esforços, pode e deve se juntar a nós, pois ainda há muito a fazer: precisamos apenas de pessoas que dediquem algum tempo e que tenham vontade e sede de lutar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contextualizar a história da Feneis - RS nos deparamos com histórias ricas de luta e persistência. Marcos históricos, como a passeata de 1999, refletem os impactos na Comunidade Surda gaúcha da atualidade.

Destacar, relatar, contar, apontar para a história, possibilita que as novas gerações conheçam e reconheçam o poder da luta com a força do coletivo. Após 20 anos, sabemos que tivemos muitas conquistas, porém elas não são, não podem ser, satisfatórias, pois ainda há muito para discutir e refletir.

A Feneis é a entidade internacionalmente reconhecida como representação máxima da Comunidade Surda brasileira nas diversas áreas como a educação, saúde, assistência social, jurídica, cultural, entre outros. E a Feneis - RS, como uma ramificação regional de luta e conscientização no seu estado, tem buscado o reconhecimento por meio de sua equipe de trabalho e com parcerias, como a Associação de intérpretes, para enfatizar as discussões políticas e garantir direitos.

Percebemos o enfraquecimento das lutas entre as Lideranças Surdas, porém acreditamos que a fadiga é reversível se trouxermos essas histórias para os surdos desde suas infâncias; proporcionar conhecimento e estimular que as crianças surdas cresçam se sentindo parte dessa história de luta.

Nossa gratidão por este momento de escrita sobre o trabalho da Feneis - RS e sobre algumas conquistas. Temos a consciência de nossas ascensões e de nossas limitações, mas tudo é um aprendizado, e a Feneis - RS é uma grande escola que nos ensinou sobre direitos humanos e nos oportunizou sermos partes desta história cultural, social e política da Comunidade Surda.

Referências

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS (FENEIS). **A educação que nós surdos queremos**. Porto Alegre, 1999. 26p. Acervo Feneis-RS. Disponível em: https://issuu.com/feneisbr/docs/documento_a_educacao_que_nos_surdos. Acesso em: 23 fev. 2019.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS (FENEIS).

Revista da FENEIS, n. 14, abr./jun. 2002.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS (FENEIS) et al. (org.). **Política educacional para surdos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2005. 22p. Disponível em: http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/FENEIS_politica_educacional_para_surdos.pdf. Acesso em: 23 fev. 2019.

KLEIN, Madalena. **Movimentos surdos e os discursos sobre surdez, educação e trabalho: a constituição do trabalhador surdo**, 2005. Disponível em: <https://cultura-sorda.org/movimentos-surdos-constituicao-do-surdo-trabalhador/>. Acesso em: 23 fev. 2019.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

RAMOS, Clélia Regina. **Histórico da FENEIS até o ano de 1988**. Editora Arara Azul, [e-Books], 2004. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=arte&cat=19&idart=170>. Acesso em: 07 mar. 2019.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. **Cadernos de Educação**, FaE/PPGE/ UFPel, Pelotas, p. 107-131, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1603>. Acesso em: 23 fev. 2019.

